

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 2 – Deus é Criador

Salmo 104

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

1. No princípio, Deus criou...

Gênesis é um livro de revelações divinas. Foi escrito para o Povo de Deus e não para “não crentes”. Nada impede, porém, que o não crente o leia e até deve lê-lo. Mas vale observar que não se pode pretender encontrar narrativas científicas nesse livro da Bíblia, como muitos pretendem, se bem que é fato que ele encerra verdades científicas bastante interessantes. Duas delas, é que o universo teve um início e a outra, é que ele foi criado em etapas. Quem estuda Física, especialmente o capítulo da Cosmologia, vai se deparar com essas verdades.

2. Uma questão de linguagem

Um ponto interessante a observar é que ao descrever que o homem foi feito do pó da terra percebe-se também um alinhamento do atual conhecimento sobre a estrutura da matéria com esse primeiro livro da Bíblia. Sabe-se hoje que a matéria, toda ela, incluindo os seres vivos e entre eles os humanos, é feita de partículas tais como os átomos, prótons, elétrons e outras, que têm sido descobertas. No tempo em que Gênesis foi escrito, e lavando-se em conta o conhecimento, cultura, linguagem e contexto da época, qual seria a menor partícula conhecida senão o pó? É o que costumamos chamar de “os átomos de Moisés”, numa referência ao homem que inspirado por Deus escreveu o livro de Gênesis. Aliás, essa é uma prova de que esse livro é a Palavra de Deus, uma vez que somente uma inspiração divina poderia levar o autor do livro a dizer uma verdade quanto à estrutura da matéria, usando uma linguagem singular que sobreviveria aos

tempos, tudo isso, antes do surgimento da Física, Química, Biologia ou das formulações da Mecânica Quântica.

3. Cosmogonia ou como se relata a origem universo

Praticamente todas as culturas ao longo da história possuem a sua própria cosmogonia, ou seja, relatos da origem do universo, algumas até anteriores ao Gênesis. A narrativa bíblica é uma exposição corretiva da cosmogonia pagã da época. Vale observar que apesar de diferentes, há elementos comuns entre elas. Por exemplo, é comum as diferentes narrativas afirmarem que houve algo ou alguém que reteve o processo de criação do universo tendo-o liberado em um dado instante. Isso ensejou que forças transformadoras dessem efeito a mecanismos de desenvolvimento. A cosmogonia Bíblica, contudo, vai mais além, pois descreve o caráter e os atributos desse Alguém, que é o Deus criador e sustentador do universo. Ele é soberano e Todo Poderoso na “luta contra o caos”. Ele não é meramente uma Força, mas uma Pessoa que cria pessoas humanas a sua imagem e semelhança conforme o relato de Gênesis 1.16-28. Ele é o Deus Eterno que criou a terra, os mares, a natureza, os seres vivos. Ele criou o tempo e dele é Senhor, pois sua existência independe do tempo. Deus é bom e cuida de sua criação. Ele é único e soberano.

4. O significado da criação para nós

Ao nos depararmos com os textos Bíblicos sobre a criação do universo encontramos não apenas elementos de uma narrativa histórica, mas instruções práticas. Quem pretender andar nos caminhos do Senhor deve:

- i. Submeter-se ao Deus da criação em temor e obediência. O Salmo 104.1-9 ilustra o pensamento do salmista que pode ser visto como um modelo para cada um.
- ii. Confiar no Deus Criador para o provimento de cada necessidade pessoal. O mesmo Salmo 104.14-23 aborda esse aspecto.
- iii. Reconhecer em humildade a sabedoria e o poder de Deus, evidenciados na criação. O Salmo 8.3-4 diz **“Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; Que é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?”**.
- iv. Responder ao Deus da criação com louvor (Salmos 104.31-35).
- v. Quando em crise, saber que Deus tem poder para nos ajudar a vencê-las. Isaías 42.5-6 afirma **“Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus, e os estendeu, e espalhou a terra, e a tudo quanto produz; que dá a respiração ao povo que nela está, e o espírito aos que andam nela. Eu, o Senhor, te chamei em justiça, e te tomarei pela mão, e te guardarei, e te darei por aliança do povo, e para luz dos gentios”**.
- vi. Reconhecer que a criação é parte de um Plano que foi implementado por um Planejador. O argumento ateu de que o universo foi obra do acaso é muito pobre. Há vários contra argumentos que fogem ao escopo do presente estudo e que apontam para uma Inteligência maior como autora da criação. As

constantes da Física tais como a velocidade da luz, a intensidade da força da gravidade e a constante de Planck, que relaciona a energia com a frequência de uma partícula de luz são indicações da precisão e da maravilha dessa arquitetura. Bastaria uma pequena variação no valor de uma dessas ou das demais constantes, para que nosso universo como é hoje simplesmente deixasse de existir. A probabilidade de o acaso ter organizado o universo é como alguém jogar no chão centenas de peças, partes e componentes de uma máquina sofisticada e esperar alguns milhões de anos achando que o acaso fará com que aquelas peças, partes e componentes se combinem de maneira inteligente e funcional a ponto de resultar em uma máquina, que venha a funcionar por si mesma, tudo de maneira perfeita.

5. Conclusões

Quando examinamos o resultado da criação de Deus, seja o cosmos, seja os seres vivos, com seus intrincados mecanismos de crescimento ou os complexos relacionamentos interpessoais ou a natureza espiritual dos seres humanos, não podemos negar o que diz a Palavra de Deus de que a obra da criação de Deus foi realmente algo de grande excelência. Usualmente, um bom produto reflete a capacidade e o talento de quem o criou. A excelência da criação aponta para a excelência do Criador. Deus criou todas as coisas e está no controle delas. Mesmo que nós não venhamos a compreender por inteiro esse controle, face às tantas contradições de nosso tempo, o que importa é confiarmos no Autor da criação e da vida. Ele tem um plano e o segue e cada ser humano pode fazer parte desse plano, incluindo você.